

CIDADES  
HISTÓRICAS DE  
MINAS GERAIS

*Historical cities of Minas Gerais*



11 Cidade Histórica de Minas Gerais

## CONGONHAS



Conhecemos uma cidade pelo seu todo ou pelas frações que venos dela? Em Congonhas, fica a sensação de existirem muitas cidades em uma só, em diferentes camadas do tempo. Do alto, a cidade dos Profetas observa a cidade dos homens.

O topônimo Congonhas é derivado da planta que era abundante no antigo arraial. Conhecida como "congonha-do-campo" (Luzemburgia polyandra), em tupi, Congô, significa "o que sustenta, o que alimenta". Os primeiros registros de aventureiros em busca do ouro nos ribeiros de Congonhas datam do final do século XVII. O processo de mineração de ouro fez surgir o arraial de Congonhas do Campo no século seguinte e atraiu aventureiros. A cultura mineradora permanece ativa no município com a extração de minério de ferro. A Mina Casa de Pedra é uma das maiores minas do país e está em operação há mais de um século.

O fenômeno religioso nas cidades mineradoras coloniais atingiu seu ápice arquitetônico e escultórico em Congonhas. O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos se origina de uma promessa feita pelo português Feliciano Mendes. Enfermo, o minerador prometeu que, se fosse curado, dedicaria sua vida para erguer uma igreja em devoção a Bom Jesus. Assim aconteceu. A permissão para construir o templo foi dada, em 1737, pelo bispo de Mariana. Uma imagem de Bom Jesus do Matosinhos foi introduzida num oratório e as notícias dos milagres se espalharam.

As romarias surgiram no século XVIII e o local se tornou o maior centro de peregrinação religiosa, em Minas Gerais. Em 1779, os festejos do Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos foram oficialmente reconhecidos e instituídos pelo Papa Pio VI.



Detalhe do Altar da Basílica | Detail of Basilica Altar  
Os profetas "aba profetas" de Abajulhão \*\* | "Os profetas" "aba profetas" of Abajulhão \*\*



12 Cidade Histórica de Minas Gerais



Mais de dois séculos depois, milhares deromeiros e peregrinos fazem o mesmo itinerário e sobem, ansiosamente, a ladeira do Bom Jesus para celebrar o Jubileu, no mês de setembro. Centenas de barracas de comércio são instaladas a partir da Basílica. Durante o festejo, acontece a tradicional Roda dos Visiteiros, com cantorias que alegrem os romeiros depois um dia de orações. A "filá do beijo" também é um evento tradicional do Jubileu. Na sala dos milagres, é possível encontrar uma espetacular coleção de exvotos.

Imagem do Senhor Cristo Morto | Image of Senhor Cristo Morto

O Conjunto Paisagístico e Arquitetônico de Congonhas foi inspirado nos Sacro Mostes portugueses e não possui similaridade no Brasil. Entre 1796 e 1805, Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), o Aleijadinho, atou na execução de mais de 70 esculturas que compõem as obras do Santuário de Congonhas. Esculpidas em pedra policromada, 64 delas estão dispostas em 6 capelas que simbolizam os Passos da Paixão de Cristo. A pintura das esculturas foi realizada por Manoel da Costa Ataíde (1762-1830) e Francisco Xavier Carriello (1765-1840). Em pedra-sabão, Aleijadinho esculpiu mais 12 estátuas - cada uma delas representando um dos Profetas - que estão posicionadas no monumental Adro da Basílica.

Por reunir o maior conjunto de arte colonial do Brasil - obra-prima de Aleijadinho -, em 1979, o Iphan tombou o Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Escultórico do Santuário de Congonhas. Em 1985, a Unesco inscreveu o conjunto na Lista do Patrimônio Mundial.

O Núcleo Histórico do charmoso Distrito de Lobo Leite originou-se dos primeiros tempos de ocupação do território de Congonhas. Tombado municipalmente em 2020, ali podem ser encontrados bens expressivos como a Capela de Nossa Senhora da Soledade, que foi erguida no século XVIII e é tombada pelo Iphan-MG. Já o Distrito de Alto Maranhão também possui mais de 300 anos de história, com destaque para a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, também tombada pelo Iphan-MG. Ambas as localidades integram o Caminho Velho da Estrada Real.

Em Congonhas, os trilhos da estrada de ferro foram percorridos pela primeira vez em 1886. A Estação Ferroviária de Congonhas foi inaugurada em 1914, na sede do município. Em Lobo Leite, a Estação Ferroviária rememora os tempos duros do processo de industrialização. A linha férrea ainda é ativa para o transporte de cargas.

O patrimônio ambiental local é realizado no Parque Ecológico das Cachoeiras, onde é possível tomar um reveigante banho na Cachoeira Santo Antônio. O parque possui dezenas de piscinas naturais, área de camping, campos para futebol, caminhadas nas trilhas ecológicas e um bioparque dentro da reserva ambiental.

Congonhas é uma cidade onde a cultura permanece viva. No calendário festivo anual, o Carnaval resgatou a tradição do desfile das escolas de samba. Em maio, acontece o Festival da Quilanda e, em julho, o acalorado Festival de Inverno. As festividades religiosas são tradicionais e animam a cidade durante todo o ano, começando com as celebrações da Semana Santa, que estão entre as mais conhecidas do estado, seguidas pela festa em louvor a Nossa Senhora da Ajuda, em agosto. Em outubro, aconteceu o festejo em honra a Nossa Senhora do Rosário, com suas Guardas de Congo, tradição secular local. O ano se encerra com as comemorações do subversário da cidade, em 17 de dezembro, e o Natal, com a magia da "Casa do Papai Noel".

Museu de Congonhas | Congonhas museum

Conjunto do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos | Bom Jesus de Matosinhos Sanctuary complex

Festival da Quilanda | Quilander Festival

Capela de Santa Cruz | Chapel of the Holy Suffer








66 Cidades Históricas de Minas Gerais

## ITABIRA

“Uma rua começa em Itabira, que vai dar no meu coração”, registrou Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) sobre a cidade que o viu nascer e crescer. Itabira é visão que impressiona, cenário inóspito de uma terra escurida pela extração mineral, mas também é lembrança e é poesia, que fazem reviver, na imaginação, o aconchego bucólico de suas montanhas, águas e seus campos.

Suas raízes históricas foram constituídas sob a sombra do Pico do Cauê, onde, impulsionados pela busca de ouro, bandeirantes estabeleceram um povoado no início do século XVIII. Naquela época, a mineração do ouro de aluvião era feita no fundo do vale, mas foi a perspectiva de extração de minério de ferro que atraiu ávidos investidores ainda no século XIX. Em 1942, Gentílio Vargas criou a Companhia Vale do Rio Doce - atual Vale -, que, desde então, tem extraído minério de ferro em grande escala das estranhas de Itabira, tornando-se a principal atividade econômica local.

No topo do Pico do Amor, a estátua do poeta contempla a sua cidade, cercada por paredes de mineração a céu aberto. A partir desse ponto elevado, a visão panorâmica da cidade se revela. Ali, também há uma concha acústica onde shows musicais e apresentações artísticas acontecem, para nos lembrar que a vida pulsa. Numa das encostas do pico foi edificado o Memorial Carlos Drummond de Andrade, dedicado à obra e à vida de nosso autor poeta.

A Fazenda do Pontal é uma réplica da fazenda da família de Drummond, reconstruída com parte das esquadrias em madeiras da antiga estrutura. No poema *Infância*, o poeta relembra suas experiências vividas na fazenda. No local, é como se o

Teto da Igreja do Rosário | Ceiling of the Church of Rosário  
Igreja do Rosário 39 | Church of Rosário 39

70 Cidades Históricas de Minas Gerais

Centro Histórico | Historic Center

tempo estiverse suspenso entre o passado do mesmo poeta e o futuro de quanta mira a baragem de rejeitos de minério que se abre à vista.

A Casa-Museu de Drummond convida os visitantes a explorar a residência onde o poeta viveu. O imponente sobrado de dois andares, construído no século XIX, foi o lar de sua família e, agora, abriga exposições, saraus, oficinas e apresentações musicais. Um generoso quistal permite que as crianças corram e brinquem, livremente. De suas varandas e amplas janelas, os visitantes podem admirar o Museu de Itabira, que ocupa o espaço da antiga Casa de Câmara e Cadeia. Localizado em um dos mais belos casarões históricos da cidade, o antigo Museu do Ferro exibe exposições temporárias e uma de longa duração sobre a história local.

O Centro Histórico conserva casarões, ruas calçadas de pedras de minério e, também, um enorme paredão com uma balustrada, onde acontece, anualmente, parte da extensa programação do tradicional Festival de Inverno, realizado no mês de julho, ininterruptamente, desde 1974.

Tombada pelo Iphan, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, conhecida como Igreja do Rosário, é a mais antiga edificação religiosa local ainda edificada. Construída no final do século XVIII, possui pintura do teto da capela-mor - em estilo rococó - que remete à arte de Mestre Ataíde.

O Museu de Território Canibos Drummondianos possui estruturas constituídas a partir da interação entre a comunidade, o patrimônio e a demarcação do território, com placas que reproduzem poemas de Drummond em pontos ditantes da sede municipal.

Uma Maria Fumaça implantada na Praça do Areão simboliza a industrialização e a chegada da ferrovia ao município. A locomotiva a vapor operou entre 1945 e 1960 no transporte do minério até o porto de Vitória, no Espírito Santo, percorrendo a então Ferrovia Vitória a Minas. Ainda hoje, seus trilhos coadunam passageiros e cargas de Itabira até a capital capixaba.

Fazenda do Pontal | Pontal's Farm

76

No século XXI, o turismo desportivo forte, impulsionado pelo patrimônio natural da região, pelos marcos que evocam a infância de Drummond, pelos sítios históricos renascentistas, pelas referências culturais e gastronômicas e pela variedade de festivais, feiras e de shows. O Filabira - Festival Literário é um desses eventos criados recentemente.

A Serra dos Alves tornou-se um destino popular para atividades ao ar livre, com possibilidade de percorrer trilhas, realizar caminhadas e contemplar a natureza. Muitos visitantes são atraídos pela oportunidade de desfrutar as vistas panorâmicas oferecidas pela região montanhosa. A Capela de São José, do século XIX, abriga litângias sacras em papel nascido criadas pelo sacerdote Alfredo Dural. A primeira banda de Marujos de Itabira se formou na Serra dos Alves.

No distrito de Ipocema, além das belezas naturais, é possível conhecer e explorar a história do tropeirismo e da Estrada Real. O Museu do Tropeiro exibe uma vasta coleção composta por mais de 500 artefatos relacionados à cultura tropeira. Anualmente, o Festival da Cultura Tropeira apresenta uma

Memorial Carlos Drummond de Andrade | Carlos Drummond de Andrade's memorial

variedade de shows, vinda de produtos locais e eventos gastronômicos, celebrando as tradições e a herança do tropeirismo.

Um monumental painel pintado por Eduardo Kobra, em 2023, cobre uma das fachadas do Itabira Hotel e nos faz lembrar que nem tudo é memória. Em Itabira, o passado colonial e mineiro coexiste com o progresso, que se apresenta no futuro como promessa.

138 Cidades Históricas do Meio Oeste

## CATAGUASES



Porto dos Diamantes foi o primeiro topônimo atribuído pelos colonizadores para o local situado às margens do Rio Pomba, na Zona da Mata Mineira, no início do século XIX. A região era habitada pelos povos indígenas Coroados, Coropós e Puris. Frustrados por não encontrar o almejado cristal, os colonizadores mudaram a designação do lugar para Santa Rita da Meia Pataca. Nos anos 1820, surgiu o arraial a partir do plano urbanístico traçado pelo francês Guido Tomaz Martière.

O clima quente e úmido da região, com solo propício, permitiu que fazendeiros prosperassem, principalmente os que cultivavam café.

A inauguração da Estação Ferroviária de Cataguases, em 1877, da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, possibilitou que a localidade se tornasse ponto de embarque, escoamento e posterior exportação do café, além de permitir a conexão com os grandes centros urbanos da época. A edificação que abriga a Estação Ferroviária, juntamente com os remanescentes de postes e trechos dos trilhos da estrada de ferro, é protegida por tombamento. Esses bens integram a paisagem e contam a história do desenvolvimento econômico e industrial local.

O sucesso da cafeicultura possibilitou e estimou o crescimento urbano e populacional, além do industrial, com formação de indústrias têxteis e de laticínios, transformando o município em um polo industrial.

Nos anos 1920, a trajetória de Cataguases seria atravessada pela efervescência cultural, literária e



Panel On Pinner (1954), de Anísio Medeiros | Panel "The Birds" (1954), by Anísio Medeiros



138 Cidades Históricas do Meio Oeste

Coroados, Coropós, and Puris peoples. Frustrated by not finding the sought-after gemstone, the colonizers changed its name to Santa Rita da Meia Pataca. In the 1820s, the village emerged from the urban plan designed by the Frenchman Guido Tomaz Martière.

The hot and humid climate of the region, with suitable soil, allowed farmers to prosper, especially those cultivating coffee.

The inauguration of the Cataguases Railway Station in 1877 by Companhia Estrada de Ferro Leopoldina enabled the town to become a hub for commuting, distributing, and subsequently exporting of coffee. It connected the village to the major urban centers of the time. The Railway Station building, along with remnants of bridges and sections of the railway tracks, have been preserved as protected heritage assets that are part of the landscape and tell the story of local economic and industrial development.

The success of coffee farming enabled and stimulated urban, population, and industrial growth. It supported textile and dairy industries, transforming the municipality into an industrial hub.

In the 1920s, Cataguases' trajectory would intersect with the cultural, literary, and artistic effervescence of the Modernist Movement which resonated throughout the country. The emergence of the Verde Library Group attracted the interest of authors from various modernist trends to Cataguases. Mário de Andrade, Algard Renault, Pedro Nave, Carlos Drummond de Andrade, among others, exchanged letters to Verde Magazine's young editors, who published many of the texts from these authors.

At the same time, the young filmmaker Humberto Mauro settled in Cataguases and shot his first short film. In the following years, Humberto Mauro made films seen throughout Brazil and established the filmmaker's name as a pioneer in the history of national cinema. Cataguases is currently recognized as the audiovisual hub of Zona da Mata. In the 2000s, the municipality became a national reference for audiovisual and digital technologies with the inauguration of the Humberto Mauro Cultural Center, which houses the Paulo Cesar Savareni Cinema-Theater, the

Zequinha Mauro Art Gallery, and the Humberto Mauro Memorial. Audiovisual has become the foundation of the region's creative economy, through film production, events, and festivals.

Between the 1940s and 1960s, the modernist movement reached its peak and materialized in architecture, landscaping, and the visual arts, leading to the emergence of dozens of buildings and works linked to modernism in Cataguases. The beautiful panel "Pássaros" (Birds) by Anísio Medeiros, exposed on the facade of the Dom Silvério Educational Center, walks us through the visual arts integrated with modernist architecture seen in the streets.

The monument to José Inácio Peixoto is a magnificent example of the combination of art and open-air architecture: designed by architect Francisco Bolonha, who designed other buildings in the town, with a sculpture by Bruno Giorgi and the tile panel "The Spinners" by Cândido Portinari.

The Santa Rita de Cássia Sanctuary is another local architectural gem. The building, designed by Edgar Guimarães do Vale in the 1940s, was drawn as an airplane missing one wing. An immense tile panel entitled "The Life of Santa Rita" was mounted on the facade, painted by artist Djaneira da Mota e Silva. The admirable religious temple is a historical heritage.

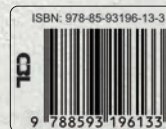
In 1994, the National Institute of Historical and Artistic Heritage (Iphan) recognized the importance of the ensemble of Architectural, Landscape, and Visual Arts of Cataguases and listed 16 individual buildings in addition to it. Architects such as Oscar Niemeyer, the MMM Roberto brothers, Aldary Toledo, Francisco Bolonha, Carlos Leão, and Edgar Guimarães do

Vale have signed local historical building. In addition to these architects' works, pieces by Cândido Portinari, Djaneira, Emeric Xavier, Anísio Medeiros, Bruno Giorgi, Jan Zach, Roberto Burle Marx, and Joaquim Tenreiro can be appreciated in the streets of Cataguases.

Cataguases, grupo de Oscar Niemeyer (1947) | Companhia Cataguases College, designed by Oscar Niemeyer (1947)

A Vidua - de Sônia Edling, nos jardins da Biblioteca Municipal Anísio Lopes | "Tolens" - by Sônia Edling, in the garden of the Anísio Lopes Municipal Library

Monumento a José Inácio Peixoto, obra o pintor de Fundação de Portinari | "Memorial to José Inácio Peixoto" with the panel "The Spinners" - by Portinari



Com belas imagens representativas da riqueza do patrimônio e do modo de vida do povo de Minas Gerais, este livro traz informações sobre 33 cidades históricas do estado, estabelecendo conexões entre passado, presente e futuro, reafirmando identidades e celebrando a cultura, em suas diversas e importantes manifestações. | *This book provides information about 33 historic cities in the state, establishing connections between past, present and future, reaffirming identities and celebrating culture, in its diverse and important demonstrations. This narrative is threaded with beautiful images representing the rich heritage and way of life of the people of Minas Gerais.*

BAEPENDI	BARÃO DE COCAIS
BRUMADINHO	BOM JESUS DO AMPARO
CAETÉ	CAMPANHA
CATAS ALTAS	CATAGUASES
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	JANUÁRIA
CONGONHAS	LAGOA SANTA
DIAMANTINA	NOVA ERA
DIOGO DE VASCONCELOS	OURO BRANCO
ITABIRA	PITANGUI
ITABIRITO	PRADOS
ITAPECERICA	SABARÁ
MARIANA	SANTA LUZIA
NOVA LIMA	SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO
OURO PRETO	SÃO JOÃO DEL-REI
PARACATU	SÃO TOMÉ DAS LETRAS
SANTA BÁRBARA	SERRO
SERRO	TIRADENTES



Apoio



Patrocínio



Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA

